

Crianças palestianas assassinadas nas salas de aula

TERRORISMO DE ESTADO

Uma rapariga palestina de onze anos, recentemente atingida por disparos do exército israelita numa escola da Faixa de Gaza, morreu vítima dos ferimentos. Ghadir Mkhemar estava sentada na sala de aula de uma escola gerida pela agência da ONU para os refugiados palestinos (Unrwa), no campo de refugiados de Khan Younes, quando uma bala de uma arma automática a atingiu na zona genital. No dia 7 de Setembro, uma outra criança, Raghda Al-Assar, de dez anos, tinha igualmente sido ferida na cabeça por disparos provenientes de uma posição israelita, quando estava também ela sentada numa sala de aula em Khan Younes. Morreu a 22 de Setembro.

O director da Unrwa, Peter Ansen, mostrou-se profundamente triste por este acontecimento e lamenta que duas crianças possam conhecer a morte nos bancos da escola quando estas deveriam ser um lugar de paz. Ansen sublinha ainda que o número de crianças e jovens assassinados pelo exército israelita tem aumentado de forma significativa e que o direito mais fundamental das crianças, a vida, é agora violado diariamente.

De acordo com números do ministério da Saúde da Autoridade Palestiniana, os palestinianos menores de dezoito anos representam praticamente um quarto dos assassinatos na Faixa de Gaza após o lançamento da operação Dias de Penitência pelo exército israelita, em 28 de Setembro último. As mortes destas duas crianças somam-se agora aos 112 palestinianos mortos desde a ofensiva do exército israelita, que, segundo o governo daquele país, visa pôr termo ao lançamento de rockets sobre o seu território. Desde o início da Intifada, no final de Setembro de 2000, morreram já 4478 pessoas, das quais 3450 palestinianos e 954 israelitas.